

dos recebedores de Menção Honrosa, embora tenha ficado com uma lacuna em relação aos nomes dos outros ganhadores, pois, nos jornais consultados da época, o evento é noticiado, mas sem mencionar a relação dos premiados<sup>63</sup>.

Em um acordo fechado com o Magazine Mesbla, em 16 de dezembro de 1968, o Foto Cine Clube da Bahia promovia a realização de concursos fotográficos mensais. As inscrições poderiam ser feitas a partir do primeiro dia de cada mês se estendendo até o vigésimo quinto dia; a foto deveria ter o tamanho 30 x 40 cm e poderia ser entregue na loja Mesbla ou na sede do foto cine clube. Ao que tudo indica, neste período, a sede da associação era na Rua da Ajuda, 11, 6º andar, sala 41, como consta no convênio<sup>64</sup>. A foto deveria ser inédita e o prêmio era de cento e cinquenta cruzeiros novos, sendo a imagem vencedora ampliada para o formato 50 x60 cm, ficando exposta por oito dias nas vitrines da loja.

Os três últimos Salões foram realizados em Cachoeira, na galeria Amanda Costa Pinto, Rua 25 de Junho, n.º 8, em um formato internacional. A mostra fazia parte do Festival de Inverno de Cachoeira. Segundo Pinto (2009), a transferência da sede do Foto Clube para o Recôncavo fazia parte de um projeto cuja finalidade seria interiorizar a cultura e, além das atividades fotográficas, o clube atuou na área cinematográfica produzindo vários filmes, fomentando mostras de filmes super oito, exposições de arte e promovendo festivais de música<sup>65</sup>.

O Foto Cine Clube teve outro presidente, Gilberto Gomes, artista plástico, paulista, que na década de 1970 veio morar no Recôncavo. Ele ajudou a coordenar o Primeiro e Segundo Festival de Artes de Cachoeira, respectivamente em 1976 e 1977.

A escassez de material referente ao III e IV Salões impossibilita este trabalho de um delineamento sobre a organização e repercussão destas duas edições, todavia, assim como os outros salões, o critério de seleção era feito através de inscrições<sup>66</sup>. O IV Salão aconteceu durante 3 a 31 de julho de 1976, no I Festival de Inverno de Cachoeira. Quanto ao V Salão, obtivemos algumas informações: realizado entre 06 a 31 de julho de 1977 (Figura 55), a exposição fez parte da programação do II Festival de Arte da Cachoeira. Assim como os três últimos, foi internacional e contou com o apoio da Fundação Nacional da Arte – FUNARTE,

---

<sup>63</sup> O Segundo Salão Bahiano da Fotografia Contemporânea foi noticiado pelos seguintes jornais: A Tarde, 2 jun. 1969, p. 03; 1º e 2 jun. 1969, p.2.

<sup>64</sup> O documento consta na parte de anexos deste trabalho, cedido por José Mario Peixoto Costa Pinto.

<sup>65</sup> Informações obtidas em entrevista para este trabalho com José Mario Peixoto Costa Pinto.

<sup>66</sup> O regulamento do IV Salão Bahiano da Fotografia Contemporânea consta em anexo neste trabalho.

Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia, UFBA, Prefeitura de Cachoeira e a Casa Lamar. Foram admitidas imagens colorida e preto e branco, sem montagem, exceto as fotografias coloridas à mão, no tamanho de 30 x 40 cm.



Figura 55 – Material Promocional do Quinto Salão Bahiano de Fotografia Contemporânea  
Fonte: Acervo José Mario P. Costa Pinto

O presidente do FCCB relata que a idéia era levar para o Recôncavo o acesso à fotografia a todos que não tinham condições de adquirir o conhecimento fotográfico; para isso cursos e seminários eram oferecidos à comunidade.

A atuação do Fotoclube em Cachoeira perdurou até 1983, acabando principalmente por falta de apoio da Secretaria da Cultura e Turismo.

## 2.6 A Fotografia na Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia

A I Bienal Nacional de Artes Plásticas, realizada em dezembro de 1966, instalada no Convento do Carmo, incluía em seu programa as diversas modalidades: pintura, escultura, desenho, gravura, artes decorativas e dança. No entanto, a categoria fotografia permaneceu ausente do evento.

Na I Bienal, é notável a presença de alguns artistas que já utilizavam a fotografia como meio de expressão como: Juarez Paraíso<sup>67</sup>, Jamison Pedra, Lênio Braga, Kabá Gaudenzi e Mário Cravo Neto.

Já na II Bienal Nacional de Artes Plásticas, foi montada uma sala especial de fotografia, a mostra foi aberta em dezembro de 1968 e realizada no Convento da Lapa. Porém, no regulamento da mostra, a fotografia se manteve fora das categorias concorrentes à premiação. Os artistas baianos que tiveram seus trabalhos expostos na sala especial foram: Lazaro Torres; Silvio Robatto; Paulo Guimarães; Anísio de Carvalho; Albérico Motta; e representando o Grupo Um de Fotografia: Antônio Carlos Mascarenhas, Armando Correia Ribeiro, Jamison Pedra e Kabá Gaudenzi, isento de júri, segundo o regulamento da Bienal. Sobre estes fotógrafos falaremos em seguida.

O júri especial de fotografia foi composto por Riolan Coutinho<sup>68</sup>, Godofredo Filho<sup>69</sup>, Luiz Júlio Silveira, Kabá Gaudenzi e José Mario P. Costa Pinto. A sala foi composta por 18 artistas provenientes das seguintes regiões do Brasil: Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro, sendo o maior número da Bahia, com nove representantes. O critério de seleção foi através de convite e, entre os participantes, fotógrafos ligados ao fotoclubismo como: Herros Cappello e João Minharro, do Foto Clube Bandeirantes; David Uzurpator, que foi diretor da Associação Brasileira de Arte Fotográfica. Destaque também para o Novo Ângulo Grupo de Fotografia, de São Paulo, fundado em 1936, com Carlos Antônio Moreira, Alberto Juan Martinez e José dos Reis Filho, que tinham uma orientação desvinculada dos foto clubes, buscando em suas imagens uma forma ampla de reflexão<sup>70</sup>; Fernando Goldgaber e o crítico de arte Clarival do Prado Valladares com imagens referentes a arte cemiterial<sup>71</sup>.

Para Gaudenzi<sup>72</sup>, membro do júri e um dos organizadores da sala, o pré-requisito para as indicações dos artistas convidados se baseou nos nomes que mais buscavam em seus trabalhos a modernidade do período e a estética contemporânea daquele momento. Declarou

---

<sup>67</sup> Juarez Paraíso organizou juntamente com outros artistas e colaboradores a I e II Bienal Nacional de Artes Plásticas.

<sup>68</sup> Riolan Coutinho( 1932-1994), artista plástico professor da Escola de Belas Artes, UFBA.

<sup>69</sup> Godofredo Filho (1904-2004), escritor, dirigiu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na Bahia e Sergipe durante 1936 a 1985 In: *Revista da Academia de Letras da Bahia*, n. 42, 1996

<sup>70</sup> MENDES, Ricardo. Fotografia e Ação Cultural Movimentos na cidade de São Paulo (1970 -1996). *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v.4, n. 12, dez. 2005.

<sup>71</sup> Em texto de Juarez Paraíso que compõe o catálogo do Segundo Salão Nacional de Arte Fotográfica da Bahia, 1993.

<sup>72</sup> Em entrevista concedida para este trabalho, em 13 de março de 2009.

que Juarez Paraíso o chamou na época e disse que queriam fazer uma sala de fotografia para inserir também a fotografia dentro de uma estética geral no espaço consagrado.

Ainda, Gaudenzi relata que, devido ao tamanho da sala, muito bem posicionada, localizada no térreo do convento, porém não muito grande, eles procuraram uma padronização no tamanho das imagens, sendo as maiores na dimensão 50 x 60 cm e uma de um metro e setenta, na sua maioria preto e branco.

Partindo das imagens apresentadas no catálogo da exposição, os fotógrafos baianos apresentaram trabalhos diversificados quanto ao tema. Na imagem de Paulo Guimarães (Figura 56) o enquadramento à disposição das linhas chama atenção. Um homem de costas, vestido com terno escuro e segurando um guarda-chuva, sobe uma ladeira entre os carros, seguindo entre os paralelepípedos que dividem a rua. A perspectiva diagonal que o autor escolheu enfatiza o asfalto e o corte de um carro na parte inferior do instantâneo. A fotografia lembra o estilo simultâneo e espacial de Henri Cartier-Bresson (1908-2004), como uma surpresa para o olhar. Guimarães, baiano, começou a fotografar aos 16 anos e se profissionalizou aos 19 anos, na ocasião fotografava para o jornal A Tarde e outras revistas no país. Desde então buscava uma nova dimensão e dinâmica para a foto reportagem. (Revista GAM, 1968)

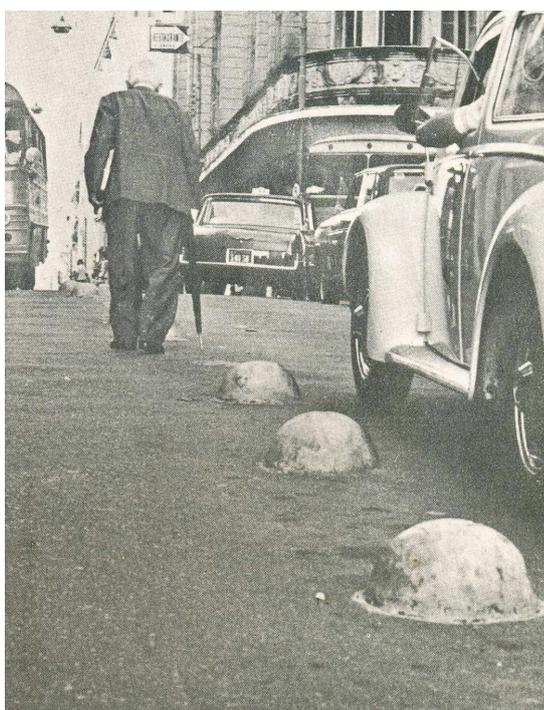


Figura 56 – Fotografia Paulo Guimarães  
Fonte: Catálogo, Revista GAM, 1968